

# A INLUÊNCIA DA MÚSICA AMBIENTE NA ROTINA DIÁRIA DOS USUÁRIOS DE TRANSPORTE COLETIVO DA CIDADE DE CURITIBA

Frederico Pedrosa<sup>1</sup>  
Rosemyriam Cunha<sup>2</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa, ainda em andamento, apresenta reflexões teóricas a respeito dos efeitos da música ambiente sobre as pessoas. O estudo, desenvolvido no Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Artes do Paraná, tem por objetivo investigar a influência da música que é veiculada nos ônibus sobre a vida diária dos usuários de transporte coletivo, na cidade de Curitiba. A revisão de literatura mostrou que esse assunto, no contexto musicoterapêutico, é ainda pouco explorado. No entanto, percebeu-se que na âmbito da enfermagem, há pesquisas já concluídas sobre o tema. Essa pesquisa, de caráter qualitativo, tem como instrumento para a construção dos dados um questionário que será dirigido a pessoas na faixa etária entre 18 e 40. Um estudo piloto já foi realizado e mostrou a divergência de opiniões entre as pessoas que ouvem as música nos ônibus: para alguns ela é confortável e prazerosa enquanto que para outros ela é desagradável e dispensável.

**Palavras chave:** música ambiente; musicoterapia; Influência da música nos usuários de transporte público.

## ABSTRACT

This ongoing qualitative research presents theoretical reflections about the effects of music on people. The study is developed at the Programa de Iniciação Científica at the Faculdade de Artes do Paraná. The goal of this research is to investigate the influence of music conveyed on buses on the daily routine of users of public transportation in Curitiba. The literature review showed that this subject is still unexplored in the Music Therapy context. However, it was noticed that in the Nursing context there is already completed researches about the subject. A questionnaire will be asked for people aged between 18 and 40. A pilot study has been completed and showed the difference of opinion among people who hear the music in the buses: for some of them it is comfortable and enjoyable while for other ones it is unpleasant and unnecessary.

**Keywords:** Ambient Music; Music Therapy; Influence of ambient music on users of public transport.

O transporte coletivo de Curitiba possui, em algumas de suas linhas, um sistema de áudio que reproduz a voz de uma pessoa que indica o nome do local das paradas do

---

<sup>1</sup> Aluno do 4º Ano do Curso de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná; Bolsista do Processo de Iniciação Científica da Faculdade Artes do Paraná 2009/2010. E-mail: retro\_re@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora da Faculdade de Artes do Paraná, doutora em Educação pela UFPR. E-mail: rose05@uol.com.br

coletivo. Entre uma parada e outra, acontece a execução de peças musicais pré-selecionadas e programadas para serem veiculadas dentro dos ônibus.

O projeto para equipar os ônibus da cidade de Curitiba com música ambiente começou em setembro de 2006 e atingiu uma parte pequena da frota – os coletivos chamados ligeirinhos. No ano de 2007, 195 ônibus já contavam com esse dispositivo e já não eram apenas ligeirinhos como também os ônibus chamados biarticulados (GALINDO, 2007; CUNHA, 2006).

As músicas veiculadas nos coletivos parecem exercer um efeito positivo sobre a população de usuário do transporte, como artigos e matérias de jornais relataram. Os testemunhos publicados em gazetas dão conta de que a música programada para esse fim acalma, distrai, faz o caminho parecer menor e a viagem mais rápida (GALINDO, 2007; CUNHA, 2006).

No entanto não se sabe como as músicas que são veiculadas nos coletivos foram escolhidas. Inicialmente transmitiam-se vários estilos musicais. Cunha (2006) relata que faziam parte do repertório músicas como *My Way*, *Folhas secas*, *Garota de Ipanema* e *Imagine* – músicas de um repertório que abrangia o estilo da bossa nova e músicas internacionais bastante conhecidas. Tais canções apresentavam estrutura musical semelhante, o que pode indicar que a pessoa que gostasse de uma dessas canções iria gostar das outras. Percebe-se assim uma restrição de estilos e gêneros no repertório ofertado à população. No texto de Galindo (2007) ainda é citada a opção pela execução do RAP – vertente do gênero musical canção e que quer dizer ritmo e poesia; resulta da combinação entre linguagem verbal e musical (PINTO & BIAZZO, 2006).

Em outubro de 2007, apenas a música erudita passou a ser executada nos ônibus. No jornal local de Curitiba, Galindo (2007) relata que a cada mês um compositor erudito seria homenageado. Em outubro seria Nicolo Paganini, em novembro Johann Sebastian Bach e em dezembro outro alemão, Georg Friedrich Haendel e após dezembro seriam outros compositores. No entanto isso não ocorreu e nos dias atuais o repertório conta com outros tipos de música como a celta e a música brasileira.

Este trabalho surge motivado pela curiosidade em conhecer os critérios da escolha dessas músicas, pela vontade de saber se essas melodias exercem efeitos sobre os usuários e também pelo desejo de avaliar o fundamento dos comentários variados que as pessoas que transitam diariamente nos coletivos fazem sobre as músicas do transporte público. Pretende-se, com esta investigação, estudar a influência que a música ambiente exerce sobre a rotina diária dos usuários de transporte coletivo da cidade de Curitiba. A temática da música ambiente ainda é pouco explorada no campo da Musicoterapia,

portanto, parte-se do pressuposto de que esse conhecimento que pode colaborar com a utilização de melodias como recursos de “ecologia acústica”, termo designado por R. Murray Schafer (2001) em seu livro *A Afinação do Mundo*.

Este estudo, ainda em desenvolvimento, está baseado na perspectiva da pesquisa qualitativa e exploratória. Para a construção dos dados, serão realizadas entrevistas com usuários do transporte público, em um terminal de ônibus cujos coletivos que ali fazem paradas, sejam equipados com música ambiente. Na entrevista constam perguntas referentes às sensações e influências da música e de outros sons do interior do ônibus sobre os passageiros. Serão entrevistadas cinquenta pessoas na faixa etária entre 18 e 40 anos.

Acredita-se que esta pesquisa poderá colaborar com conhecimentos a respeito da influência da música ambiente sobre as pessoas. Para tanto, pretende-se analisar os elementos que compõe as melodias veiculadas nos coletivos e estudar como esses fatores afetam as pessoas. Além disso, esse estudo pretende colaborar com o campo de conhecimento teórico da musicoterapia como também sensibilizar a comunidade para a inserção do profissional musicoterapeuta em cargos profissionais encarregados da programação e elaboração de ambientações sonoras.

Em uma investigação que enfatiza os aspectos psicofisiológicos do processamento da música Brenner et al (2006), mostrou que a música ambiente se processa extensivamente no tronco do cérebro e por isso é percebida passivamente. As conclusões do trabalho foram de que as músicas exibidas em um supermercado eram contínuas e pouco variadas e que os funcionários achavam tal situação fatigante.

A música previamente selecionada bem como comandos sonoros e musicais que visam direcionar a escuta para aspectos como timbre, intensidade e alturas melódicas da música são tratados por Steinberg (s/d) como recurso da área de prática organizacional da musicoterapia. Para a autora a música ambiente tende a estimular aspectos cognitivos como concentração, atenção e memória além de promover o relaxamento e a redução das tensões. A autora cita esse tipo de música como um dos métodos receptivos e não passivos, inferindo-se que quem a escuta não apenas a recebe, passivamente, mas interage com ela.

Esta mesma autora diz que intervenções de musicoterapia nos ambientes de trabalho ou espaços reservados para esses encontros e/ou grupos – como os coletivos – assim como programas musicais em ambientes de trabalho, são ações políticas. São políticas de humanização e prevenção pertinentes desde que engajadas num conceito e num marketing com participação e implicação de todos os envolvidos (STEINBERG,

2007).

No artigo *Música Ambiente em Serviço de Emergência: Percepção dos profissionais*, de Silva e Gatti (2007), o uso da música erudita foi tratado como proposta de humanização em um serviço de emergência. Foram entrevistados 49 profissionais entre médicos, enfermeiros, auxiliares administrativos, auxiliares de farmácia, auxiliares de limpeza e auxiliares e técnicos de enfermagem que trabalhavam nos períodos da manhã e tarde no setor de emergência. As questões desta entrevista diziam respeito à profissão dos entrevistados, preferência musical e hábito de ouvir música, efeitos da música percebidos no ambiente de trabalho e se o profissional aprovava as intervenções musicais.

As músicas utilizadas neste trabalho foram escolhidas pelo caráter relaxante, segundo as autoras, e escolhidas do repertório do compositor erudito alemão Johann Sebastian Bach; compositor do período musical compreendido como barroco. A justificativa encontrada no texto sobre a escolha da música foi de que aqui a

música relaxante deve ter sincronicidade rítmica, de modo geral, e a música barroca é significativamente eficaz, se comparada a outras formas musicais, na indução de “estados alfa”, ou seja, um estado de alerta relaxado acompanhado pela sensação de bem-estar no ouvinte

O barroco, no setor musical, manifesta-se através do estilo concertante sobre o qual se combinam todos os instrumentos; o estilo desenvolve o virtuosismo, elemento genuíno e indispensável das partituras musicais dos séculos XVII e XVIII. A música barroca também apresenta pelo som imponente, daí o grande desenvolvimento da técnica e da construção musical. Johann Sebastian Bach é perfeito exemplo da arte barroca na história da música; o desenvolvimento do estilo concertante, do virtuosismo, do colorido, da decoração ornamental e do som imponente são eloqüentes testemunhos do espírito barroco da obra de Bach (SILVA & GATTI, 2007 p.4).

Sobre as respostas obtidas nas entrevistas, 38% das pessoas tinham preferência por MPB, 19% por jazz/blues e 18% por rock. A música erudita ficou em quarto lugar na ordem de preferências, com 13% das escolhas. Mas 76% das pessoas disseram durante a entrevista que os efeitos produzidos no ambiente foram positivos – efeitos como harmonia, relaxamento, calma, tranqüilidade, atenção, leveza, diminuição do *stress* e felicidade. Assim os autores chegaram a conclusão de que o tipo de música de preferência individual não parece afetar os efeitos positivos que a música exerce sobre o ambiente (SILVA & GATTI, 2007).

Em artigo de revisão bibliográfica sobre os textos que usam música na assistência de enfermagem no Brasil, Gonçalves (2008) cita que a maioria dos estudos realizados nesta área, 58,3%, utilizam a música erudita como música ambiente. Contrastando com

essa informação sobre os quatro textos escolhidos para esta revisão, dois deles se referiram a estudos que utilizaram músicas executadas ao vivo, sendo que em um deles há execução de músicas populares, como: É preciso saber viver, de Roberto e Erasmo Carlos e Carinhoso de Pixinguinha e João de Barro. Em outro texto foi indicada a execução de improvisos musicais sobre dois gêneros: a Valsa e a Marcha (SILVA ET AL, 2008; CAMINHA ET AL 2008).

O estudo que aborda as canções de conhecimento popular relatou que as músicas foram executadas por um grupo composto por três acadêmicos de enfermagem. Eles executaram flauta doce, violão, maraca e voz. A escolha das músicas se deu a partir da referência de dois estudos estrangeiros que dizem que a música adequada a promover relaxamento, é a composta por som de baixa amplitude, de ritmo musical simples e direto e com tempo de aproximadamente 60-70 batimentos (SILVA ET AL, 2008).

Posteriormente foi perguntado para cada um dos 33 participantes “O que foi para você a música durante a sessão de hemodiálise?” (p. 384). As respostas foram gravadas e submetidas à análise temática que consistiam em descobrir os núcleos de sentidos que compunham uma comunicação, cuja presença ou freqüência significasse algo para o objeto analítico visado. Foram identificadas cinco categorias: alteração positiva da percepção do tempo; bem-estar, entretenimento e mudança na rotina, recordações positivas e companhia. (SILVA ET AL, 2008)

No estudo que utilizou a valsa e a marcha, Caminha et al (2008) pesquisaram a influência dos ritmos musicais sobre os estados subjetivos de pacientes adultos em hemodiálise. Para esta autora, estados subjetivos são fatos da consciência caracterizados por diversas percepções e, em grande parte, por emoções, sentimentos e humor; são estados porque duram certo tempo e subjetivos porque se referem “à parte debaixo do percepto do indivíduo” (p.924). Para realizar a investigação os pesquisadores escolheram gêneros musicais que possuíam o ritmo bastante característico: a marcha e a valsa.

Para avaliar a influência destes ritmos, os estados subjetivos foram avaliados imediatamente antes e após cada sessão musical. O instrumento adotado para verificar o impacto da música nos estados de ânimo de pacientes hospitalizados não foi descrito no artigo em questão. “A percepção temporal foi verificada por uma questão específica para que o paciente indicasse se o tempo passou de forma igual, se foi mais rápido ou se a sessão de hemodiálise lhe pareceu durar mais” (CAMINHA ET AL, 2008, p.925).

Através deste instrumento os autores chegaram a conclusão de que, em média, 83% os pacientes perceberam o tempo passando mais rápido e que em média 74,% das pessoas obtiveram uma sensação de bem-estar mais rápida do que quando o

procedimento da diálise era feito sem a música. Além do mais, pode-se dizer que os estados subjetivos modularam estados como chateação e preocupação para paz e calma. (CAMINHA ET AL, 2008).

Dos estudos relatados do campo de trabalho da enfermagem, dois se detiveram sobre a influência do repertório utilizado – se esse repertório era “do gosto” ou não do pesquisado. Os dois estudos chegaram à conclusão de que a música influencia beneficentemente, mas que o tipo de repertório não influencia nos benefícios exercidos pela música. Isso porque mesmo com a utilização de repertório que não era de preferência dos entrevistados os resultados foram significativamente positivos.

Observou-se, no decorrer desta revisão que a abordagem de assuntos que referem à música ambiente são explorados em campos de conhecimento diversos. Porém, a pesquisa sobre a influência desse tipo de sonoridade ambiente quando envolve a música de preferência dos entrevistados foi pouco estudada. Essa perspectiva também se insere nos objetivos dessa investigação que pretende realizar uma discussão abrangente sobre o ambiente musical do ônibus e seus reflexos sobre o dia a dia dos usuários.

Esta pesquisa tem um caráter qualitativo e exploratório. No contexto desse enquadre teórico, pretende-se ouvir as opiniões que as pessoas que utilizam os serviços do transporte público têm sobre as programações musicais dos coletivos de Curitiba. Para alcançar esse objetivo, os pesquisadores construíram um questionário composto por seis questões relativas à influência dessa música sobre o cotidiano dessas pessoas. Serão entrevistadas 50 pessoas, na faixa etária entre 18 e 40 anos e que tenham permanecido dentro do ônibus por pelo menos 20 minutos.

Esse instrumento, como também o projeto da pesquisa foram aprovados por um comitê de ética. Por recomendação do próprio comitê a Urbanização de Curitiba S/A (URBS), órgão responsável pelo transporte público da cidade, foi comunicada sobre a intenção desta pesquisa e também foi solicitada a dar a permissão para a efetivação dos questionários. Esse órgão da prefeitura da cidade concordou com a realização do estudo e também indicou o terminal de ônibus.

Após o término desse processo burocrático, foi aplicado um teste piloto para que se pudesse avaliar o questionário. Oito pessoas responderam às perguntas. De posse desse material, realizou-se um estudo do conjunto das respostas e se chegou à conclusão de que será preciso modificar algumas das questões e adicionar a expressão “por quê?” ao final de cada pergunta. Essas alterações se mostraram apropriadas frente às respostas pouco explicativas encontradas no piloto. Chegou-se à conclusão de que, se o questionário continuasse no formato original, a pesquisa levaria somente a resultados

quantitativos sem a possibilidade de aprofundar o conhecimento aqui em questão.

A partir destas observações e com o questionário já remodelado, o processo das entrevistas será reiniciado. A seguir está disponibilizado um quadro que mostra a compilação das respostas obtidas no teste piloto.

QUADRO 1 - COMPILAÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS NO TESTE PILOTO

	<b>1- Que sons você ouviu no interior do ônibus</b>	<b>2- Que música você ouviu</b>	<b>3- Você acha que essa música exerce alguma influência sobre você?</b>	<b>4- Você acha que essa música influencia no seu dia-a-dia?</b>	<b>5- Você gosta das músicas que tocam nos ônibus?</b>	<b>6- Quais tipos de música você gostaria de ouvir no ônibus</b>
<b>Pessoa 1</b>	Música	Não sabe	Não	Não	Não	Não deveria ter música
<b>Pessoa 2</b>	Música clássica, som de fone de ouvido de outras pessoas, “fofoca”	Música clássica	É relaxante	Melhora a qualidade	Gosta	“este tipo de música”
<b>Pessoa 3</b>	Música	Toquinho de piano	Deixa com sono	Não, mas as vezes deixa irritada	Não	Música mais animada
<b>Pessoa 4</b>	Música e carros	Música suave	Descansa, é boa.	Descansa.	Gosta	Algo que a pessoa possa dormir
<b>Pessoa 5</b>	Só a música	Música Clássica	Não	Não	Não	Não
<b>Pessoa 6</b>	Pessoas falando, música, trânsito	Música calma	Deixa mais tranquilo, mas já deixou sem paciência	Não	Não	Não
<b>Pessoa 7</b>	Música e conversa	Música Clássica	Deixa tranquilo	Sim, é relaxante	Gosta	Sertaneja

O estudo piloto mostrou que há divergências entre as opiniões dos usuários que

escutam música no interior dos ônibus. Para alguns a música que escutam é interessante, desperta sentimentos positivos, relaxa e exerce algum tipo de influência sobre o seu dia a dia. Para outros respondentes, a música ambiente dos coletivos é irritante. Há ainda, os que pouco percebem sobre as melodias veiculadas.

Esse estudo está previsto para ser concluído no segundo semestre de 2010. Pretende-se obter, com as alterações feitas no questionário, respostas mais completas e aprofundadas. Se este fato se concretizar, acredita-se que os objetivos aqui propostos poderão ser alcançados. Ouvir sobre preferência da população quanto às músicas a que está sujeita e a socialização dessa informação é uma questão importante. Espera-se que a presente pesquisa possa colaborar com a construção desse conhecimento.

## Referências

BRENNER, T. FRIGATTI, E. OSELAME, M. SIMÕES, P. **Análise da utilização da música funcional em supermercados na cidade de Curitiba.** 2006. Disponível em: [http://www.sgmt.com.br/anais/p02pesquisaresumoexpandidooral/RECO07-Brenner\\_et\\_al\\_Anais\\_XISBMT.pdf](http://www.sgmt.com.br/anais/p02pesquisaresumoexpandidooral/RECO07-Brenner_et_al_Anais_XISBMT.pdf). Acesso em: 02/12/2009.

CAMINHA, LB. SILVA, M.J.P. LEÃO, ER. **A influência de ritmos musicais sobre a percepção dos estados subjetivos de pacientes adultos em hemodiálise.** 2009. Disponível em: <http://submission.scielo.br/index.php/reeusp/article/view/8418>. Acesso em: 02/12/2010.

CUNHA, D. **Ônibus musical “acalma” população.** 2006. Disponível em: <http://www.jornalcomunicacao.ufpr.br/redacao3/node/35>. Acesso em: 02/12/2009.

GALINDO, R. **Música em ônibus pode render multa à prefeitura de Curitiba.** 2007. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=706863&tit=Musica-em-onibus-pode-render-multa-a-prefeitura-de-Curitiba>. Acesso em: 02/12/2009.

PINTO, J. BIAZZO, C. **As relações entre rap, escola e inclusão social.** 2006. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/afroatitudeanas/volume-1-2006/Jlia%20Ambile.pdf>. Acesso em: 23/04/2010.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo:** uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado de mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: UNESP, 2001. 381 p.

SILVA, S. FAVA, S. NASCIMENTO, M. FERREIRA C.MARQUES, N. ALVES S. **Efeito terapêutico da música em portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise.** 2006. Disponível em:



<http://www.bvsintegralidade.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=159>. Acesso em: 02/12/2009

SILVA, M. GATTI, M. **Música ambiente em serviço de emergência: percepção dos profissionais**. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt\\_v15n3a03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a03.pdf). Acesso em: 02/12/2009

STEINBERG, Mirian. **Musicoterapia Empresarial**. Disponível em: <http://www.oapce.com.br/index.cfm?go=app.text&ID=13>. S/D. Acesso em: 11/03/2010

GONÇALVEZ, D. NOGUEIRA, A. PUGGINA, A. **O uso da música na assistência de enfermagem no Brasil: uma revisão bibliográfica**. 2008. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/13121/8881>. Acesso em: 02/12/2009